

Formação inicial e continuada dos diretores das escolas públicas brasileiras entre os anos de 1997 e 2007

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar e analisar os dados referentes a formação dos diretores das escolas públicas brasileiras de ensino fundamental entre os anos de 1997 e 2007 a luz das políticas de reestruturação da gestão educacional que iniciaram na década de 1990. Este recorte faz parte de um estudo mais amplo desenvolvido no mestrado sobre o perfil dos gestores e da gestão escolar a partir da Reforma do Estado de 1995. O estudo utilizou como fonte empírica os bancos de dados referentes aos questionários aplicados aos dirigentes escolares através do SAEB nos anos de 1997 e 2003 e da Prova Brasil em 2007¹, cuja leitura foi realizada através do software estatístico SPSS. O trabalho aponta possíveis relações entre as mudanças e permanências no perfil da formação dos diretores e a política educacional delineada no período em estudo.

Nadia Pedrotti Drabach
nadiadrabach@yahoo.com.br

Palavras-chave: formação de diretores; política educacional; gestão escolar

¹ Os microdados do Saeb e Prova Brasil utilizados no trabalho estão disponíveis no sítio do Inep na internet <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>

Introdução

A análise sobre a formação inicial e continuada dos diretores escolares é um aspecto importante para a compreensão do perfil destes profissionais, pois indica a base teórica com a qual atuam na escola (SOUZA, 2007). A preocupação com a formação destes profissionais já estava presente nos primeiros escritos sobre administração escolar protagonizados por Carneiro Leão, Querino Ribeiro, Lourenço Filho e Anísio Teixeira. Para Carneiro Leão, o diretor escolar deveria ser uma pessoa bem preparada intelectualmente, trazendo em sua bagagem conhecimentos administrativos, pedagógicos e educacionais de forma geral que lhes permitissem atuar com competência na esfera administrativa da escola. Querino Ribeiro, dentre outros aspectos, destacava a importância da formação do dirigente escolar inspirada nos princípios administrativos da teoria de Taylor e Fayol. Embora criticasse alguns de seus aspectos, buscava nelas subsídios para a administração escolar (RIBEIRO, 1986). Para o autor, a administração escolar era uma das formas de aplicação da Administração Geral. Lourenço Filho, diante da complexidade que envolve a administração escolar, destacava como função do diretor, dentre outras, a de gerir as relações que ocorrem na escola. Sua formação portanto, deveria voltar-se também para o aspecto comportamental da função. Diferente dos outros três autores, Anísio Teixeira criticava a aplicação direta dos princípios da administração geral na gestão da educação, uma vez que esta possui especificidades que lhes são próprias, e que por isso demandam uma formação embasada na compreensão da natureza do trabalho que se desenvolve na escola que é diferente do trabalho desenvolvido nas empresas capitalistas.

Paro (2011) afirma que em relação a formação dos diretores há pelo menos duas posições. Uma delas, a mais tradicional “vem desde os trabalhos de José Querino Ribeiro, que advoga uma formação técnica específica para o dirigente escolar, com o argumento de que o diretor tem funções especiais diferentes das funções do professor (p. 53). A outra posição defende que a formação do diretor deve ser semelhante a formação dos demais educadores escolares “pois acredita que o pouco de específico, ou de técnico não educativo, que existe na função do diretor não exige uma formação regular diferenciada no molde das habilitações ou mesmo de cursos específicos de administração” (p. 53).

Souza (2010) corrobora com a posição de Paro (2011) e afirma que a formação do diretor escolar está relacionada com a concepção de gestão que se quer desenvolver. Assim:

Se se trata de uma função com predominância político-pedagógica, então uma formação mais técnico-administrativa (organização da escola no contexto social e cultural do seu entorno; legislação educacional local; tarefas administrativas próprias de determinados sistemas/redes de ensino; dentre outras) não parece ser suficiente, ou seja, não é por meio desse tipo de formação que as qualidades elogiáveis em um bom sujeito político, como a disposição ao diálogo e à democracia e a capacidade de liderança serão erigidas (SOUZA, 2010, p. 4).

Diante disso, observa-se que a formação é um elemento importante na função de direção escolar, pois ela nos permite compreender os pressupostos que embasam a concepção de gestão que se realiza na escola. A seguir, apresentamos os dados sobre a formação inicial dos dirigentes escolares entre os anos de 1997 e 2007.

Formação inicial

Através da leitura dos dados do SAEB no ano de 1997 grande parte dos diretores das escolas públicas brasileiras possuía curso superior em licenciatura 41,4% ou, além da graduação eram formados também em cursos de pós-graduação 23,5%, ou no curso de magistério, em nível médio 20,6%. Os diretores formados em outros cursos superiores somavam 7,9%. Portanto, os diretores eram majoritariamente formados para atuar na área da educação.

Na análise por região, observa-se que as regiões Norte e Nordeste lideravam o percentual de diretores com formação em nível médio, com destaque para o curso de magistério. O percentual de diretores formados no ensino médio sem habilitação para o magistério também era ligeiramente maior nestas duas regiões.

Em todas as regiões predominava o número de diretores formados em licenciaturas: Sul 45,2%, Nordeste 44,1%, Centro Oeste 41,2%, Norte 41,1% e Sudeste que apresentava o menor percentual de diretores com esta formação 34,8%. Em compensação o Sudeste é a região que apresentava o maior percentual de diretores

formados em outros cursos superiores 19,4%. Em relação à formação em pós-graduação as regiões Sul e Centro-Oeste se destacam com os maiores percentuais: 38,3% e 40,7%, respectivamente, enquanto que na Região Norte o percentual era de 22,9%, no Sudeste 21,6% e Nordeste possuía o menor percentual 13,7% o que pode ser observado na tabela 1.

TABELA 1: SAEB 1997 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO POR REGIÃO

			Região					Total
			Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Qual o seu nível de escolaridade completo?	Nenhum	N	0	0	1	0	0	1
		% Região	,0%	,0%	,4%	,0%	,0%	,1%
Ensino Fundamental		N	3	11	2	0	7	23
		% Região	0,7%	2,5%	0,9%	0,0%	3,6%	1,7%
Ensino Médio Magistério		N	97	120	40	10	19	286
		% Região	24,2%	26,6%	17,6%	8,7%	9,8%	20,6%
Ensino médio outros		N	22	28	12	3	3	68
		% Região	5,5%	6,2%	5,3%	2,6%	1,5%	4,9%
Superior licenciatura		N	165	199	79	52	80	575
		% Região	41,1%	44,1%	34,8%	45,2%	41,2%	41,4%
Superior outros		N	22	31	44	6	6	109
		% Região	5,5%	6,9%	19,4%	5,2%	3,1%	7,9%
Pós-Graduação		N	92	62	49	44	79	326
		% Região	22,9%	13,7%	21,6%	38,3%	40,7%	23,5%
Total		N	401	451	227	115	194	1388
		% Região	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Microdados SAEB 1997, MEC/INEP, 1997.

Em síntese, em 1997 em relação à formação, a maioria dos diretores era formada em cursos de licenciatura. A questionário, entretanto, não nos permite identificar quantos pedagogos estão entre os licenciados. Havia também um número significativo de diretores, cuja formação se deu apenas no ensino médio, a maioria deles formados em cursos de Magistério. Estes estavam concentrados em grande parte nas regiões Norte e Nordeste. Menos de 1/4 dos diretores tinha formação em pós-graduação em 1997.

De acordo com os dados do SAEB de 2003, observa-se que ocorreram algumas mudanças no perfil da formação inicial dos diretores escolares, conforme é possível observar na tabela 2.

TABELA 2: SAEB 2003 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATÉ A GRADUAÇÃO POR REGIÃO

			Região					
			Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C- Oeste	Total
Das opções abaixo assinale a que melhor descreve o seu nível máximo de escolaridade	Ensino Fundamental	N	1	4	1	2	1	1
		% Região	0,2 %	0,4%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%
	Ensino Médio Magistério	N	94	167	57	26	17	361
		% Região	19,1%	16,4%	11,2%	5,2%	4,4%	12,4%
	Ensino Médio outros	N	20	38	9	8	6	81
		% Região	4,1%	3,7%	1,8%	1,6%	1,5%	2,8%
	Ensino Superior – Pedagogia	N	194	344	220	190	205	1153
		% Região	39,4%	33,8%	43,4%	37,7%	52,6%	39,6%
	Ensino Superior - licenciaturas	N	258	464	220	278	161	1306
		% Região	37,3 %	45,6%	43,4%	55,1%	42,3%	44,9%
Total		N	492	1017	507	504	390	2910
		% Região	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Microdados, SAEB 2003, MEC/INEP, 2003.

Em 2003, o percentual de diretores que tinha apenas a formação em nível médio diminuiu em todas as regiões, no caso do curso de magistério o percentual passou de 20,6% em 1997 para 12,4% em 2003. Entretanto, as regiões Norte e Nordeste continuam apresentando o maior percentual de diretores com esta formação. A média nacional dos que tinham outros cursos de ensino médio passou de 4,9% para 2,8%. Aumentou consideravelmente o número de diretores com formação em ensino superior, em 2003 chegou a 84,5%. Dentre os cursos superiores, Pedagogia é o curso predominante em todas as regiões. Porém, quando comparamos a formação em Pedagogia com o percentual de diretores formados em licenciaturas, na média nacional, observamos que o percentual de licenciados é maior.

Em síntese, no ano de 2003, observa-se que diminuiu o percentual nacional de diretores com formação apenas em nível médio e aumentou o percentual de formação no ensino superior, com predomínio das licenciaturas.

TABELA 3: PROVA BRASIL 2007 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE ATÉ A GRADUAÇÃO POR REGIÃO

		Região					Total	
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste		
Das opções abaixo assinale a que melhor descreve o seu nível máximo de escolaridade	Menos que o Ensino Médio	N	4	14	2	6	1	27
		% Região	,1%	,1%	,0%	,1%	,0%	,0%
	Ensino Médio – Magistério	N	235	1949	567	232	67	3050
		% Região	4,7%	11,9%	2,5%	2,0%	1,4%	5,1%
	Ensino Médio – Outros	N	41	331	139	66	43	620
		% Região	,8%	2,0%	,6%	,6%	,9%	1,0%
	Pedagogia	N	2171	5551	9560	3470	1864	22616
		% Região	43,1%	33,8%	42,9%	30,6%	39,7%	37,8%
	Licenciatura Normal Superior	N	1597	5937	7490	4910	1900	21834
		% Região	31,7%	36,1%	33,6%	43,3%	40,4%	36,5%
	Superior – Outros	N	316	386	599	316	44	1661
		% Região	6,3%	2,3%	2,7%	2,8%	,9%	2,8%
	Superior – Outros	N	671	2262	3946	2346	780	10005
		% Região	13,3%	13,8%	17,7%	20,7%	16,6%	16,7%
Total	N	5035	16430	22303	11346	4699	59813	
	% Região	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Microdados PROVA BRASIL, 2007, MEC/INEP, 2007.

Conforme dados da tabelas 3, em 2007, o percentual de diretores com formação em nível médio, diminuiu ainda mais em todas as regiões e aumentou o número de diretores com formação em ensino superior. O que é interessante notar em 2007 é que o percentual de diretores formados em licenciaturas diminui em relação a 2003, passando para 36,5%. Em 2007, o percentual de diretores formados em pedagogia passa a ser maior do que o percentual de diretores formados em outras licenciaturas e o número de diretores que se formaram em outros cursos superiores que não correspondem à área da educação aumentou consideravelmente de 1997 para 2007. Antes o percentual era de 7,9%, em 2007 passou para 16,7%. A região Sul, em 2007 concentrava o maior número de diretores com esta formação 20,7%, em seguida estava o Sudeste 17,7%, Centro Oeste 16,6%, Nordeste 13,8% e Norte 13,3%.

O que podemos observar em relação ao aspecto da formação é que em 2007 praticamente desapareceu o percentual de diretores formados apenas no ensino

fundamental. Diminuiu também, em todas as regiões, o número de diretores com formação apenas em nível médio e aumentou acentuadamente o percentual de diretores com formação em nível superior. Em 1997, o percentual de diretores que possuía este nível de ensino era de 72,8%, em 2003 era de 84,5% e em 2007 passou para 93,8%.

É provável que esse fato decorra de uma exigência da própria LDB 9394/96, no que diz respeito à formação docente para atuar na educação básica. O artigo 62º da referida Lei declara que a formação de professores para atuar nesta etapa de ensino deverá se dar em nível superior, embora em 1996 ainda se admitisse a formação de professores para a educação infantil e séries iniciais em nível médio, o que foi modificado pelo decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999 que estabelece que a formação docente para atuar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental deverá se dar preferencialmente em cursos Normais Superiores. Isso se refletiu também na formação dos diretores escolares, embora o percentual de diretores com formação no curso Normal Superior seja bem pequeno se comparado com a formação em Pedagogia ou em outras licenciaturas. O que apontam os dados é que a exigência da Lei, em relação à formação de professores em nível superior, provocou um impacto que pode ser notado também na formação dos dirigentes escolares, com o aumento considerável de diretores que passaram a ter formação em nível superior em 2007.

A seguir apresentamos um quadro que nos permite verificar as mudanças no perfil de formação dos diretores entre 1997 e 2007.

QUADRO 1: FORMAÇÃO INICIAL DOS DIRETORES EM 1997, 2003 E 2007.

Formação/Ano	1997 ²	2003	2007
Menos que o Ensino Médio	1,8%	0,3%	0,0%
Ensino Médio incluindo magistério	25,5%	15,2%	6,1%
Pedagogia	Incluído nas licenciaturas	39,6%	37,8% + 2,8% (Normal Superior) = 40,6%

² No questionário do SAEB de 1997, a pergunta é: “Qual o seu nível de escolaridade completo?” e isso inclui também a formação em pós-graduação que soma 23,5%. Deste percentual de diretores não é possível saber qual foi o curso superior que concluíram. Por isso, em relação ao curso superior cursado pelos diretores não é possível comparar os dados de 1997 com os demais anos. Nos demais questionários a pergunta objetiva verificar o nível de formação até a graduação. A formação em pós-graduação é verificada em outra questão.

Licenciaturas	41,4% ³	44,9%	36,5%
Outros cursos superiores	7,9%	-	16,7%

Fonte: Elaborado pela autora.

O que se observa é que em 2003, a formação em pedagogia, curso que, em tese, oferece uma formação mais voltada para o conhecimento da estrutura e organização da escola, não era predominante no perfil dos diretores escolares, sugerindo que a formação técnica como requisito para atuar na direção das escolas, defendida pelos estudos clássicos da administração escolar e que é ressaltada também, e com certa ênfase, pela concepção gerencial de gestão, não parecia ser relevante. De acordo com estudo realizado por Souza (2007), nem nas escolas de 4ª série onde os pedagogos são maioria, a formação em pedagogia predominava. Porém, a partir de 2003 observa-se uma mudança neste perfil. Embora o percentual de diretores formados em pedagogia tenha diminuído em 1,8%, o percentual de diretores licenciados diminuiu ainda mais e aumentou consideravelmente (se comparado com 1997) o percentual de diretores formados em outras áreas. O questionário, entretanto, não nos permite averiguar qual é a área de formação destes profissionais, mas sabe-se que não é na área da educação. A diminuição significativa no percentual de diretores com formação em licenciaturas pode indicar uma tendência especialmente a partir de 2003 em se exigir formação especializada para atuar na gestão das escolas e isso favoreceria, por um lado, os pedagogos e por outro, a entrada de pessoas formadas em outras áreas, que possivelmente apresentem algum tipo de formação técnica que lhes permite, na lógica da gestão gerencial, assumir a função de direção nas escolas públicas.

Uma hipótese que poderia explicar o crescimento no percentual de diretores formados em outras áreas é a de que os diretores que tinham formação em nível médio prosseguiram seus estudos em outros cursos superiores com a intenção de migrar para outras áreas, porém a função de chefia e os benefícios provindos dela lhes motivaram a permanecer na área da educação, uma vez que: “à função do diretor corresponde um determinado conjunto de recompensas, que se traduz ou no reconhecimento da sua

³ É provável que neste percentual estejam incluídos também os formados em pedagogia. E, pelo motivo destacado na nota anterior, esse percentual não contempla a totalidade dos diretores formados em licenciatura.

autoridade, prestígio político, ou na forma de melhorias salariais, ou ainda melhores condições de trabalho, com horários mais flexíveis, menos cobranças, menores dissabores com o trabalho” (SOUZA, 2007, p. 198).

Outra hipótese é de que, de fato houve a entrada de profissionais de outras áreas para atuar em funções administrativas nas escolas públicas em decorrência de incentivos da política educacional.

Esta última hipótese está de acordo com a proposta de Guiomar Namó de Mello (1991) balizadora das políticas neoliberais para a educação da década de 1990. Sua proposta de reestruturação da gestão da educação reservava ao diretor escolar um papel fundamental, por isso, sua escolha deveria se dar em função, especialmente, da competência técnica, que garantiria o atendimento das demandas da função e conseqüentemente o sucesso da gestão. A hipótese vai ao encontro também das orientações presentes no Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003) que possuía claras orientações neoliberais e seguia o modelo administrativo gerencial. O plano afirma a necessidade de profissionalização da administração educacional para a melhoria dos níveis de qualidade do ensino. Esta profissionalização deveria ocorrer tanto nas ações do Ministério da Educação como nos demais níveis da administração educativa, como, por exemplo, na ação nos estabelecimentos de ensino. De acordo com o Plano:

Esta profissionalização implica a definição de competências específicas e a dotação de novas capacidades humanas, políticas e técnicas, tanto nos níveis centrais, como nos descentralizados, tendo como objetivo o desenvolvimento de uma gestão responsável. A profissionalização requer também a ampliação do leque de diferentes profissões envolvidas na gestão educacional, com o objetivo de aumentar a racionalidade e produtividade (BRASIL, 1994, p. 50).

Diante desta orientação parece-nos provável que o aumento do percentual de profissionais formados em outras áreas na direção das escolas públicas está relacionado com a aplicação dos princípios da gestão gerencial na educação. Na concepção gerencial a face administrativa da gestão escolar tem um peso maior do que a sua dimensão pedagógica e sendo assim, essa função não precisa necessariamente, ser exercida por um

professor, bastando a competência técnica para a função. Este aumento ocorreu em todas as regiões com exceção do Sudeste. Vejamos:

QUADRO 2: DIRETORES BRASILEIROS FORMADOS EM OUTROS CURSOS SUPERIORES EM 1997 E 2007

Regiões/Anos	1997	2007
Norte	5,5%	13,3%
Nordeste	6,9%	13,8%
Sudeste	19,4%	17,7%
Sul	5,2%	20,7%
Centro-Oeste	3,1%	16,6%

Fonte: Elaborado pela autora

As regiões Sul e Centro-Oeste são as que apresentavam em 2007, o maior percentual de diretores formados em outras áreas e são também as duas regiões nas quais este percentual mais cresceu. Vejamos agora o perfil de formação dos diretores em relação a pós-graduação.

Formação em pós-graduação

Em relação à pós-graduação vimos que em 1997, em todo o Brasil, o percentual de diretores que tinha esse nível de formação era de 23,5%, em 2003 esse percentual cresceu consideravelmente, chegando a 53,5% o total de diretores formados em curso de especialização que, somado aos demais cursos de pós-graduação, esse percentual chega a 60,4%. As regiões que apresentam o maior número de dirigentes escolares com formação em especialização são Centro-Oeste (66,6%) e Sul (60,4%). O percentual nacional dos que possuem mestrado é mínimo 0,5%. Os diretores escolares que não possuem curso de pós-graduação somam 39,6% em 2003, enquanto que em 1997 esse percentual era de 76,5%.

TABELA 4: SAEB - 2003 FORMAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO POR REGIÃO

		Região						Total
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste		
Entre os cursos de pós-graduação assinale o que corresponde a sua titulação completa ou cursando	Não fiz ou não completei a pós-graduação	N %	176 42,3%	435 46,8%	195 38,8%	190 34,5%	118 28,2%	1114 39,6%
	Aperfeiçoamento (min. 180 horas)	N %	19 4,6%	74 8,0%	42 8,4%	26 4,7%	20 4,8%	181 6,4%
	Especialização (min. 360 horas)	N %	221 53,1%	414 44,6%	260 51,8%	332 60,4%	279 66,6%	1506 53,5%
	Mestrado Profissionalizante	N %	0 ,0%	5 ,5%	1 ,2%	0 ,0%	1 ,2%	7 ,2%
	Mestrado Acadêmico	N %	0 ,0%	1 ,1%	4 ,8%	2 ,4%	1 ,2%	8 ,3%
	Total	N %	416 100,0%	929 100,0%	502 100,0%	550 100,0%	419 100,0%	2816 100,0%

Fonte: Microdados SAEB 2003, MEC/INEP, 2003.

Em 2007, conforme a tabela 5, o percentual de dirigentes escolares que possuía curso de especialização passou para 59,2% com destaque para a região Sul 74,9% e região Centro-Oeste 71,5%, que apresentaram os maiores percentuais. A região Nordeste é a que apresenta o menor percentual de diretores pós-graduados 44,6%. A região Norte apresenta 57,6% e na região Sudeste 59,8% dos diretores possuem formação em pós-graduação. O percentual de diretores escolares com formação em mestrado ou doutorado aumentou para 2,0% embora continue sendo baixo. Em 2007 diminuiu ainda mais o percentual de diretores que não possuem nenhum curso de pós-graduação (31,7%). Este quadro parece se associar ao reconhecimento desta etapa de ensino (a pós-graduação) como elemento que constitui critério para progressão/promoção funcional em muitos planos de carreira no país, conforme sugere, inclusive, a LDB 9394/96.

TABELA 5: PROVA BRASIL 2007 – FORMAÇÃO EM PÓS-GRADUAÇÃO POR REGIÃO

		Região						
			Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-oeste	Total
Indique a modalidade de curso de pós-graduação de mais alta titulação que você possui	Atualização	N	190	689	1506	287	127	2799
		% Região	3,8%	4,4%	6,7%	2,5%	2,7%	4,7%
	Especialização	N	2933	7411	13606	8605	3410	35965
		% Região	59,2%	47,0%	60,7%	75,5%	72,9%	60,7%
	Mestrado	N	38	176	534	216	67	1031
		% Região	,8%	1,1%	2,4%	1,9%	1,4%	1,7%
	Doutorado	N	15	41	69	28	21	174
		% Região	,3%	,3%	,3%	,2%	,4%	,3%
	Não fiz ou não completei PG	N	1781	7446	6704	2260	1052	19243
		% Região	35,9%	47,2%	29,9%	19,8%	22,5%	32,5%
	Total	N	4957	15763	22419	11396	4677	59212
		% Região	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Microdados PROVA BRASIL 2007, MEC/INEP, 2007.

Os cursos de pós-graduação mais procurados pelos diretores escolares são as especializações. Em 2003 o percentual era de 53,5% em 2007 passou para 60,7%. Nesse sentido é importante salientar que uma das metas do Plano Nacional de Educação de 2001 era oferecer formação continuada para os diretores escolares de modo que em dez anos todos apresentassem formação em cursos de pós-graduação. Esse aumento sugere a concretização dessas metas presentes no PNE.

Em relação a temática dos cursos de especialização realizados pelos diretores, os questionários nos permitem verificar se a formação se deu na área de administração escolar ou na área pedagógica. Vejamos os dados apresentados nas tabelas 6, 7 e 8.

TABELA 6: SAEB 1997 – FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR POR REGIÃO

			Região					Total
			N	NE	SE	S	CO	
Qual o seu nível de escolaridade específico na área de administração escolar?	Nenhum	N	285	360	123	101	107	976
		% Região	71,8%	80,4%	53,7%	87,1%	55,4%	70,6%
	Grad. hábil. Em adm. escolar	N	87	65	101	11	60	324
		% Região	21,9%	14,5%	44,1%	9,5%	31,1%	23,4%
	Pós graduação em adm. escolar	N	25	23	5	4	26	83
		% Região	6,3%	5,1%	2,2%	3,4%	13,5%	6,0%
Total	N		397	448	229	116	193	1383
	% Região		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Microdados SAEB 1997, MEC/INEP, 1997.

Em 1997, 70,6% dos diretores não tinha formação específica em administração escolar, 23,4% fizeram a graduação com habilitação em administração escolar e 6,0% adquiriram esta formação em cursos de pós-graduação. Portanto 29,6% dos diretores tinham habilitação em administração escolar em 1997. A região Sudeste apresentava o maior número de diretores com esta habilitação, no total somavam 46,3%. Destes 44,1% adquiriu esta habilitação no curso de graduação. A região Centro-Oeste é a segunda em número de diretores com habilitação em administração escolar no total 44,6%. A região Sul é a que apresenta o menor número de diretores habilitados para atuar na área de administração escolar 12,9%.

TABELA 71: SAEB 2003 - ÁREA TEMÁTICA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO POR REGIÃO

			Região					Total
			Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Área temática do curso de pós-graduação:	Educ. e Adm. Escolar	N	147	208	106	97	114	672
		% Região	46,1%	31,5%	28,1%	22,9%	30,5%	31,2%
	Educ. Pedagógica	N	111	298	200	261	209	1079
		% Região	34,8%	45,2%	53,1%	61,6%	55,9%	50,1%
	Outros	N	61	154	71	66	51	403
		% Região	19,1%	23,3%	18,8%	15,6%	13,6%	18,7%

Total	N	319	660	377	424	374	2154
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	Região						

Fonte: Microdados SAEB 2003, MEC/INEP, 2003.

De acordo com os dados de 2003 observa-se que entre os diretores com este nível de formação 50,1% enfatizou a área pedagógica, 31,2% realizou cursos na área de administração escolar e 18,7% fez a pós-graduação em outras áreas. Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste mais de 50% dos diretores eram formados em pós-graduação com ênfase na área pedagógica. A região Norte é a única região cujo percentual de diretores que fizeram pós-graduação com ênfase em aspectos administrativos é maior do que na área pedagógica.

No questionário de 2003 é possível verificar a formação em administração escolar apenas dos diretores que obtiveram esta formação na pós-graduação. Que, se comparado com 1997 houve um crescimento significativo, passando de 6,0% para 31,2% em 2003. É provável que, considerando o número de diretores que possivelmente adquiriram esta formação no curso de graduação, o percentual seja ainda maior em 2003.

TABELA 8: PROVA BRASIL 2007 - ÁREA TEMÁTICA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

		Região					Total	
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C-oeste		
	Adm. Gestão	N	2053	3688	6806	2811	997	16355
	Escolar	% Região	42,2%	24,0%	30,7%	25,0%	21,6%	28,1%
Indique qual a área temática do curso de pós-graduação de mais alta titulação que você possui.	Educação - pedagógica	N	898	3595	6008	4058	1951	16510
		% Região	18,5%	23,4%	27,1%	36,1%	42,3%	28,3%
	Educação - outras	N	526	2075	3110	2405	845	8961
		% Região	10,8%	13,5%	14,0%	21,4%	18,3%	15,4%
	Outras áreas	N	55	287	389	164	73	968
		% Região	1,1%	1,9%	1,8%	1,5%	1,6%	1,7%
	Não se aplica	N	1333	5749	5838	1795	747	15462
		% Região	27,4%	37,3%	26,4%	16,0%	16,2%	26,5%
Total	N	4865	15394	22151	11233	4613	58256	
	% Região	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Microdados PROVA BRASIL 2007, MEC/INEP, 2007

Em 2007 em nível nacional, aumentou o número de diretores com formação na área pedagógica ou em outras áreas no campo da educação, chegou a 43,7%. Em administração escolar o percentual diminuiu para 28,1%. Em outras áreas a soma é de 1,7%. A região Norte continua liderando o número de diretores que se formaram em administração escolar 42,2%, embora, como vimos, o percentual de diretores com essa formação diminuiu um pouco de 2003 até 2007, nesta região. Na região Centro-Oeste destaca-se o percentual de diretores com pós-graduação na área pedagógica 42,3%.

QUADRO 3: FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR EM 1997, 2003 E 2007.

SAEB 1997	SAEB 2003	PROVA BRASIL 2007
Graduação 23,4% Pós-graduação 6,0% Total: 29,4%	Não é possível verificar Pós-graduação 31,2% Total: 31,2%	Não é possível verificar Pós-graduação 28,1% Total 28,1%

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que mesmo com o aumento crescente no percentual de diretores que possuem cursos de pós-graduação, a formação específica em administração escolar cresceu mais até 2003 e esse crescimento provavelmente seja decorrência do aumento no percentual de diretores com este nível de formação, mais do que de uma exigência para assumir a função. A partir de 2003, os diretores com este tipo de formação diminuíram. Isso sugere que apesar da formação em pós-graduação ser importante para assumir a direção das escolas e de modo geral para ascender na carreira do magistério, a área de estudo não necessariamente precisa ser em administração escolar. A exigência de formação específica na área administrativa apregoada pelo gerencialismo, não parece ter gerado efeito significativo em relação ao curso de pós-graduação dos diretores escolares.

Para os diretores formados em outras áreas, a pós-graduação parece ter sido ainda mais importante. Isso porque 91,5% destes diretores possuem esse nível de formação, e destes 88,4% se deu na área da educação e mais especificamente 34,2% fez a pós-graduação na área específica de administração escolar, conforme pode ser observado na tabela 9.

TABELA 9: PROVA BRASIL 2007 - ESCOLARIDADE ATÉ A GRADUAÇÃO E ÁREA TEMÁTICA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO.

			Formação na graduação				
			Pedagogia	Outras licenciaturas	Normal Superior	Superior outros	Total
Área temática do curso de pós-graduação:	Adm. Gestão Escolar	N	6907	5556	371	3470	16304
		%	30,6%	25,2%	23,3%	34,2%	28,9%
		Graduação					
	Educação - Área pedagógica	N	7766	5261	404	3336	16767
		%	34,4%	23,9%	25,4%	32,8%	29,7%
	Graduação						
	Educação – outras	N	1622	5122	138	2172	9054
		%	7,2%	23,2%	8,7%	21,4%	16,1%
		Graduação					
	Outras áreas	N	130	512	9	317	968
		%	,6%	2,3%	,6%	3,1%	1,7%
		Graduação					
	Não se aplica	N	6177	5598	670	863	13308
		%	27,3%	25,4%	42,1%	8,5%	23,6%
		Graduação					
Total		N	22602	22049	1592	10158	56401
		%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		Graduação					

Fonte: Microdados PROVA BRASIL 2007, MEC/INEP, 2007.

Além disso, o percentual de diretores formados em outros cursos superiores que buscam a pós-graduação na área de administração escolar é mais elevado do que o percentual de formados em outros cursos que buscam esta mesma temática na pós-graduação. Os 34,2% de profissionais formados fora da área da educação e que são pós-graduados em administração escolar, são provavelmente profissionais especialistas em questões administrativas mais do que em outras temáticas na área da educação e que estão na direção das escolas públicas. Embora a formação em administração escolar não tenha se destacado na média nacional, nestes casos específicos parece ter sido importante. Entretanto, o percentual de diretores com este perfil não é tão alto se comparado a todos os demais. Porém, mais importante do que o número deles é a percepção de que este número aumentou em 2007 e isso pode ser, ainda que de maneira pouco significativa, reflexo das políticas reformistas da década de 1990.

Formação continuada

Em relação à formação continuada observa-se que nos três questionários há pelo menos uma questão referente a este aspecto. No questionário do SAEB de 1997, aparecem duas questões. Uma delas se refere à participação em cursos de administração escolar e a outra se refere a cursos com temática educacional em geral.

QUADRO: 4 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA NOS DOIS ÚLTIMOS ANOS

SAEB 1997	SAEB 2003	PROVA BRASIL 2007
Sim: 84,3%	Sim: 90,1%	Sim: 90,5%
Não: 15,7%	Não: 9,9%	Não: 9,5%

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com os dados de 2003 houve um aumento no percentual de diretores que participaram de cursos de formação continuada nos últimos dois anos. Em 2007, o percentual praticamente não mudou, aumentou apenas 0,5%.

Os dados indicam que os diretores em sua maioria participam de cursos de capacitação, treinamento ou atualização. Esse percentual inclusive aumentou em 6,2% em 2007. Apesar do questionário não nos permitir identificar quais as temáticas tratadas nestes cursos e por quem são oferecidos, é possível que a importância atribuída à formação continuada dos profissionais da educação inclusive na LDB 9394/96 tenha favorecido esse aumento. No Plano Nacional de Educação de 2001 também é possível identificar em uma de suas metas a preocupação com a formação continuada especificamente dos diretores, conforme segue: “Estabelecer, em todos os Estados, com a colaboração dos Municípios e das universidades, programas diversificados de formação continuada e atualização visando a melhoria do desempenho no exercício da função ou cargo de diretores de escolas” (BRASIL, 2001, p.176). Esse fato certamente influenciou inclusive a oferta deste tipo de capacitação pelas secretarias de educação.

Contudo, sobre a formação continuada não podemos aferir, a partir dos dados que dispomos, se elas ocorreram em função de uma demanda gerencial de gestão e se os assuntos nelas tratados favoreceram a instituição dos princípios gerenciais nas escolas. O

que é possível saber é que este tipo de formação parece importante no exercício da função dos diretores escolares, tendo aumentado ao longo destes dez anos.

Considerações finais

Sobre a formação dos dirigentes escolares houve um crescente aumento no número de diretores formados no ensino superior e com formação em pós-graduação, o que aponta para a concretização das políticas de incentivo à formação de professores no ensino superior e em pós-graduação asseguradas pela LDB de 1996. Quanto ao curso de graduação, a diminuição dos diretores formados em licenciaturas e o aumento dos diretores formados em outras áreas que ocorreu a partir de 2003, pode indicar que houve uma valorização da dimensão técnica, administrativa da função de direção escolar. Contudo, na formação em pós-graduação, não há um destaque da formação na área específica de administração escolar o que sugere que nesse nível de formação a maior busca por aprofundamento se dá em outros temas relacionados a educação. Os cursos de capacitação, treinamento e atualização, adquiriram uma importância crescente no período em estudo, porém, a avaliação sobre o seu conteúdo e o quanto favorecem a dimensão pedagógica e política da gestão escolar ou se enfatizam os elementos técnicos da função, necessitaria de um estudo que adentre as suas propostas e os seus efeitos na prática dos diretores.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Decenal de Educação para Todos**: 1993-2003. Brasília, DF: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

MELLO, G. N. Políticas públicas de educação. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 5, n.13, pp. 7-47, set./dez. 1991.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, J. Q. **Ensaio de uma teoria da Administração Escolar**. São Paulo: Saraiva, 1986.

SOUZA, A. R. De. **Perfil da Gestão Escolar no Brasil**. 2007. 302 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2007.

SOUZA, A.R. Diretor escolar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM